

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS QUE BLOQUEIAM A PASSAGEM DO POVO

"Fora dos 5% privilegiados pela distribuição da renda nacional, em qualquer casa brasileira é hoje tema frequente da cogitação dos adultos o chamado ceticismo dos jovens. Desencantados com a política, desesperançados da educação, frustrados pelas portas estreitíssimas do mercado de trabalho, os jovens estariam mergulhados num mar de indiferença desagradável e perigoso.

Não faltam razões para isso. Os jovens foram escorregados da política. No Brasil de hoje, mais de 60 milhões de pessoas estão aptas a votar, mas ninguém com menos de 42 anos de idade teve o direito de escolher um presidente da República com seu voto. Quem tem menos de 35 a 40 anos jamais viu em funcionamento um Congresso no pleno exercício de suas prerrogativas. Quem nasceu de 1950 para cá — e aí está incluída a maioria do País — só tem da economia nacional a idéia de um processo destinado a favorecer uns poucos que são exatamente os autores do regime, seus descendentes e apaniguados.

É um quadro assustador, que precisa ser revertido sem mais perda de tempo, sob pena de gravíssimas consequências políticas e sociais. E que pode ser revertido, como mostrou a extraordinária participação popular — e principalmente dos jovens — na campanha pelas diretas-já. Mas só pode ser revertido exatamente, se ressuscitar a chave mágica daquela campanha: a participação da sociedade.

O novo governo precisa encontrar rapidamente os caminhos para restabelecer a participação, a cidadania. E já que pensa em programas de emergência na área da alimentação, por que não cogita de promover um grande mutirão nacional, capaz de suprir algumas de nossas terríveis deficiências também nas áreas da saúde e da educação?

Temos 7 milhões de crianças sem escola e 17 milhões de adultos analfabetos. Temos uma taxa de mortalidade infantil superior a 100 por 1.000 nascidos vivos nas capitais nortistas

tinas (onde a expectativa média de vida é de 52,6 anos, contra 61 no restante do País). Temos 9 milhões de pessoas com o mal de Chagas, 80 milhões de desnutridos, 80% dos escolares infestados de vermes, quase 100% das crianças com cáries dentárias, 70 milhões de pessoas sequer têm escovas de dentes. Por que não pensar em engajar imediatamente toda a juventude universitária em programas de saúde e educação? Por que não aproveitar a força de todos os jovens em campanhas de alimentação, saneamento, alfabetização e higiene?"

Estes comentários, escritos pelo jornalista Washington Novaes na *Folha de S. Paulo* (26-2-85), foram publicados logo abaixo de outro editorial sobre o *Brasil-1985*, no qual outro jornalista corre os olhos nos grandes jornais do Rio e São Paulo daquele dia. O que ele viu foi comentado neste mesmo local da *Folha* da semana passada: os jovens nordestinos desqualificados para o serviço militar por toda espécie de deficiências físicas, as 100 mil crianças nordestinas que morrem antes do primeiro ano de idade, as centenas de arrombamentos de túmulos em São Paulo, para roubar, os milhares de assaltos a ônibus em São Paulo e Rio; e, a seguir, os grandes escândalos financeiros, as tacadas milionárias, os enormes rombos no tesouro nacional, tudo impune, tudo solto, tudo muito bem sucedido na vida.

E novamente a pergunta: o que isso tem a ver com religião? Aprofundando a resposta, os evangelhos nos ajudam a entender. Jesus nasceu longe desta gente, responsável pela miséria do povo. Quando cresceu e assumiu a missão, chamou essa gente de sepulcros caídos, hipócritas e raça de víboras. Pois eles são os grandes responsáveis pelo fato de o povo não ter vida. Eles são a grande barreira, impedindo a aproximação do Reino que realiza a finalidade da vinda de Cristo ao mundo: para todos tenham vida. (F.L.T.)

IMAGEM CONCLUSIVA

1. O P. Gervásio está com Deus. Morreu depois de uma vida cheia, depois de um sacerdócio que se viu complicado pelas mudanças conciliares, pela doença, pela idade, pelo cansaço. Reconciliava-se intelectualmente com o Papa, o Concílio, o bispo, com a nova Pastoral, com os jovens ("insuportáveis", dizia), e reconciliava-se sinceramente, porque era homem de fé, era culto, tinha alegria em atualizar-se. Intelectualmente, tudo bem. Podia ser indicado por modelo. Hoje está com Deus. Podemos explicar e compreender.

2. Na prática, teorias são diferentes. O P. Gervásio olhava tudo e todos com evidente boa vontade. Mas nos pequenos casos da existência, essa existência que é o termômetro de nossa temperatura espiritual, esses pequenos casos que mostram claramente o que temos e somos, aí o bom P. Gervásio esquecia toda cultura, toda piedade, toda teoria, os bons propósitos e se desmandava em acusar João XXIII, Paulo VI, que foram os Papas do Concílio, o Concílio, o Espírito Santo ("cochilou", dizia), tentando explicar...

3. ... por que a juventude é desordeira, ignorante, superficial, presunçosa, morna de Fé, vazia de sentido, desnorteada, transviada... É o fim, Senhor. Só o fogo do céu dará jeito... Até que, um dia, Filipe com o peso da liderança dos jovens da paróquia, se levantou durante o sermão de impropérios, para dizer diante de uma assembléia arrepiada: "Padre Gervásio, é hora de acabar com tanta asneira. Ponha ponto final. O que o senhor tá dizendo não tem nada com Jesus, com o Evangelho nem mesmo com o senhor". Os jovens bateram palma. Agora, o P. Gervásio está com Deus e comprehende a boa intenção. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

• A atuação do Espírito Santo que Jesus anuncia aos Doze (Jo 13-17) vale em primeiro lugar para a Igreja, para essa instituição que recebeu a missão de anunciar o Evangelho a toda a criatura.

• A Igreja no início é a comunidade dos Doze escolhidos, dos muitos discípulos. Sentem-se solidários com Jesus, são escolhidos por Jesus para uma determinada missão, são testemunhas da Ressurreição e sentem-se levados pelo Espírito Santo a pregar o Salvador e a Salvação, não mais como promessas anunciatas pelos profetas, mas como Jesus Cristo, consumador da Fé.

• Os Doze e os demais discípulos sentem-se perturbados, duvidosos, receiam o que sucederá depois da morte de Jesus e depois da volta de Jesus para o Pai. S. João conservou-nos alguns momentos desta situação de inseguurança e de medo.

• No clima de família que Jesus cria, os Doze se sentem a vontade, para manifestar alguma coisa de suas preocupações. Ou também de seu temperamento.

• No cap. 13 — a cena do lava-pés com o diálogo de Pedro com Jesus (13,1-17); o anúncio da traição de Judas, com a curiosi-

dade de Pedro, a intimidade do discípulo predileto (João?), a declaração discreta de Jesus (13,21-30); o testamento de Jesus: a mensagem do mandamento do amor (13,31-32); a cena em que Jesus se despede e consola os discípulos (13,33-35); a cena em que, apesar das promessas de Pedro, Jesus prediz a tríplice negação do apóstolo (13,36-38).

• No cap. 14 S. João conserva-nos cenas tocantes de intimidade familiar e de profunda teologia. Jesus anuncia que voltará para a casa do Pai e anima os Doze com a perspectiva de terem um lugar junto com ele (Jo 14,1-4). Tomé faz uma pergunta curiosa e escuta a resposta profunda de Jesus, revelando-se: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim" (14,5-7).

• Em seguida é a vez de Filipe falar em nome dos Doze, para escutar da boca de Jesus: "Há tanto tempo que convivo com vocês, e vocês ainda não me conhecem, Filipe? Quem me viu, viu o Pai. (...) Creiam-me: eu estou no Pai e o Pai está em mim" (Jo 14,8-14).

• Segue então a primeira promessa do Espírito Santo: "Eu vou rogar ao Pai e ele dará a vocês outro Paráclito que fique eter-

namente com vocês, o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem porque permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,15-21).

• A intervenção de Judas Tadeu exprime a curiosidade do grupo: "Por que, Senhor, te revelarás a nós e ao mundo não?" Novamente perspectivas de "divinização", de permanência do Pai e do Filho em cada um dos Doze. Logo em seguida novo aceno ao vindouro Espírito Santo "que o Pai lhes enviará em meu nome; ele lhes ensinará todas as coisas e lhes recordará tudo o que eu lhes disse" (Jo 14,22-26). O capítulo termina com a promessa de Paz que Jesus faz aos Doze e à Igreja, uma paz diferente da paz do mundo (14,27-31).

• Todas as promessas dos capítulos 13 a 17 têm uma dimensão eclesial, comunitária essencial, dizem respeito a carismas funcionais de interesse para a comunidade da Igreja. Valem para as pessoas dos Doze, mas como visam ao bem da Igreja, valem também para os que, como Matias, sucederão os primeiros Doze. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos, vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará.**

1. Aqui eu vim dizer que muito trabalhei: / cumprí o meu dever, em ti eu confiei.
2. Lutei o dia inteiro pra ganhar o pão, / não pensei em dinheiro, pensei na salvação.
3. Os pobres sempre esperam o dia da união, / o dia da justiça e da libertação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Senhor que nos revestiu de forças, para que sua mensagem fosse por nós proclamada e ouvida, esteja convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus / que em Cristo, nos faz povo unido / semente de uma nova sociedade!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos, hoje, São Pedro e São Paulo e também o Dia do Papa. Pedro morreu crucificado, Paulo foi morto pela espada do inimigo, o Papa sofreu atentados. Celebrar, pois, o Dia do Papa, é celebrar a Igreja sempre perseguida, mas que unida, jamais será vencida. É celebrar a Igreja que nasceu entre os pobres e que hoje faz sua opção por eles. É celebrar a certeza que é sobre a rocha que ela está construída. E porque está edificada sobre a pedra — Pedro e seu sucessor — o Papa, esta Igreja caminha unida e forte, tornando cada vez mais próximo de nós o Reino. Unidos a Cristo, a Pedro e ao Papa e, unidos entre nós mesmos, testemunharemos no meio dos homens a alegria, o amor e a fraternidade que garantem "pão para quem tem fome" e a ressurreição que virá.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa Igreja pode não ser santa, como gostaríamos que fosse. Mas isto não nos dá o direito de apedrejá-la. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja (pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre e por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje nos dais a alegria de festejar São Pedro e São Paulo. Concede à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos, que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Nada mais podendo fazer para libertar o seu pastor, a Igreja reza com insistência. O Senhor lhe devolve Pedro — o guia e protetor do Povo de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11). — "Naquele tempo, o rei Herodes começou a maltratar alguns membros da Igreja. Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos pães Ázimos. Deteve-o e lançou-o no cárcere, entregando-o à guarda de quatro grupos, de quatro soldados cada um. Depois da Páscoa tencionava apresentá-lo ao povo. Enquanto Pedro estava na prisão, a Igreja não cessava de fazer orações a Deus por ele. Ora, na noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes, e diante da porta, sentinelas vigiavam a prisão. De repente, o Anjo do Senhor apareceu, e a cela foi inundada de luz. O Anjo tocou o lado de Pedro e o despertou, dizendo: 'Levanta-te! Depressa!' E caíram-lhe das mãos as cadeias. O Anjo lhe disse: 'Cinge-te e amarra as sandálias'. Foi o que ele fez. Acrescentou: 'Joga teu manto sobre os ombros e segue-me'. Pedro saiu e seguia-o, mas não sabia que era realidade o que acontecia por meio do Anjo. Julgava estar sonhando. Passaram, assim,

o primeiro posto da guarda, depois o segundo, e chegaram ao portão de ferro que dá para a cidade. Ele se abriu por si mesmo diante deles. Saíram e passaram por uma rua, quando subitamente o Anjo desapareceu. Então Pedro, tornando a si, disse: 'Agora vejo que o Senhor mandou verdadeiramente o seu Anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tudo que esperava o povo judeu'". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 33)

P. (canta): Vinde e vede como Deus é bom, porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom, porque nos deu a liberdade!

L. 1. Vou bendizer ao Senhor em todo tempo, seu louvor estará sempre nos meus lábios; eu me glorio no Senhor: que os pobres ouçam e fiquem alegres!

2. Engrandecei ao Senhor comigo, juntos exaltamos o seu nome. Procurei ao Senhor e ele me atendeu, e dos meus temores todos me livrou.

3. Contemplai-o e estareis radiantes, vosso rosto não ficará envergonhado. Este pobre gritou e o Senhor ouviu, salvando-o de suas angústias todas.

4. O anjo do Senhor acampa ao redor dos que o temem, e os liberta. Provai e vede como o Senhor é bom, feliz o homem que nele se abriga.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo dedicou toda sua vida ao serviço da comunidade. Cumpriu sua missão. Uma certeza o acompanha: O Senhor esteve sempre com ele. Agora lhe dá como prêmio, o Reino.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,6-8.17-18). — "Caríssimo: Quanto a mim, estou a ponto de ser imolado, e chegou o tempo de minha partida. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Desde já me está reservada a coroa da Justiça, que o Senhor, Justo Juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas a todos os que aguardam com amor a sua Aparição. Mas o Senhor me assistiu e me deu forças, a fim de que por mim a mensagem fosse proclamada e ouvida por todas as nações. E eu fui salvo da boca do leão. O Senhor me libertará de toda obra maligna e me levará salvo para o seu Reino celeste. A ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: Aleluia, meu irmão! Aleluia, Aleluia! Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. Não é sobre a fraqueza de Pedro que Jesus ergue a Igreja. É na firmeza da Pedra-Pedro que o Reino se constrói. Pedro é o guia que reúne e protege o Povo de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (16,13-19).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, chegando ao território de Cesareia de Filipe, Jesus perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". Então Jesus lhes perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou?" Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram isto, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares sobre a terra será ligado também nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai onipotente, Criador da terra e do céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Iguais aos primeiros cristãos, nós vivemos angustiados diante das perseguições. Eles rezavam com insistência; nós também queremos pedir:

P. (canta): Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

L1. Porque se coloca na defesa dos pobres e marginalizados, nossa Igreja é perseguida. Por isso pedimos:

L2. Porque reivindica saneamento, escola, postos de saúde, congelamento de preços de passagens e de alimento, salário digno, nossa comunidade é perseguida. Por isso pedimos:

L3. Porque lutam por uma nova sociedade líderes trabalhadores e políticos comprometidos com a causa do povo são perseguidos. Por isso pedimos:

L4. Porque é o primeiro servidor dos irmãos e instrumento de paz entre os homens, o papa é criticado e perseguido. Por isso pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, deste-nos a garantia de que nada adiantam as perseguições dos que querem ver a Igreja destruída, porque és nosso guia e protetor. Nós não queremos fugir da Cruz, mas vem em nosso auxílio neste momento de grande aflição. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que a oração de vossos apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas. Que ela nos leve a celebrar este sacrifício com o coração voltado para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Tudo isto é mistério da Fé!



P. (canta): Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo, e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso Pão!

1. O Reino está aqui e já se irradia na alegria e no perdão.

2. Não vive assim tão só aquele que comunga desta vida e refeição.

3. Mudar e libertar o homem pecador é compromisso dos irmãos.

4. Viver nossa missão, fiel à Boa-Nova da justiça, é salvação.

5. A Igreja agora vai de volta para o Pai, com Cristo, na ressurreição.

6. "Contigo estarei", já disse o Senhor, "até o fim" — consumação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Concede-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver sempre na vossa Igreja. Perseverantes na fração do pão e na doutrina dos apóstolos; enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Foi de Cristo e de Pedro que o Papa recebeu a missão de proteger, guiar e reunir a Igreja. É, portanto, na obediência às determinações e ensinamentos do Chefe da Igreja, que vencemos o risco da divisão e da destruição. Diferentes no modo de pensar e de agir, mas unidos pela força do Espírito Santo, é que construímos a nossa história. Unidos somos fortes e nas tramas dos que nos perseguem não serão capazes de nos vencer.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edifica a Igreja.

P. Amém. Assim seja!

S. Ele que vos instruiu pela incansável pregação de São Paulo, vos ensine a conquistar também novos irmãos para Cristo.

P. Amém. Assim seja!

S. Que a autoridade de Pedro e a pregação de Paulo vos levem ao Reino, onde chegaram gloriosamente um pela cruz e outro pela espada.

P. Amém. Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem caminheiro, o caminho é caminhar! / Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores do meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nossa Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Gn 18,16-33; Mt 8,18-22. / 3^a-feira: Gn 19,15-29; Mt 8,23-27. / 4^a-feira: Ef 2,19-22; Jo 20,24-29 (São Tomé). / 5^a-feira: Gn 22,1-19; Mt 9,1-8. / 6^a-feira: Gn 23,1-4.19; 24,1-8.62-67; Mt 9,9-13. / Sábado: Gn 27,1-5.15-29; Mt 9, 14-17. / Domingo: Ez 2,2-5; 2Cor 12,7-10; Mc 6,1-6.

NA HORA DO PERIGO,

ONDE ESTAVAM OS VALENTÕES?

Há um aspecto profundamente lamentável, na discussão geral sobre a teologia da libertação: notórios inimigos da Igreja Povo de Deus entendem e espalham vagas e genéricas condenações oficiais como confirmação das atitudes deles. A figura do Papa, sobretudo, é apropriada por aquelas pessoas e jogada contra a reflexão e os esforços dos pobres para saírem da miséria e conquistarem vida digna. Palavras do Santo Padre são entendidas e espalhadas com sentido de antiMagnificat, como se, de repente, houvesse sido abolido que Deus derruba do trono os poderosos e eleva os humildes, cumula de bens os famintos e manda embora os ricos, de mãos vazias.

Há outro aspecto particularmente deprimente: grandes esforços na tarefa de desmobilização social da Igreja são empreendidos delicadamente por personalidades de dentro da própria Igreja. Certa grande imprensa abre (ou vende?) espaços permanentes onde pontificam os teólogos alérgicos ao crescimento libertador dos cristãos como indivíduos e como Povo de Deus. Onde estavam alguns destes senhores que, agora, tão destemidamente terçam armas contra a caminhada dos pobres, nos tempos piores da repressão? Onde estava sua valentia, quando era preciso coragem a fim de denunciar os desrespeitos aos direitos humanos e defender os que eram perseguidos e triturados pelas torturas? Parece que, quanto a isso, sua coragem estava hibernando no grande silêncio. Passado o perigo, aparecem os valentões.

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, o Senhor nos liberta de todo o mal e nos leva são e salvos para o seu Reino. P. A Ele a glória pelos séculos dos séculos! Amém.

A. Queremos hoje, rezar pelo Papa, porque hoje é também o Dia do Papa!

P. Ó Deus, pastor e guia da Igreja, / protege o Santo Padre o Papa João Paulo II, / a quem nos confiaste. / O Chefe que nos deste é teu representante: / concede-lhe saúde e o teu amor constante. / Concede-lhe virtude e força para agir / a fim de que ele possa a Igreja conduzir. / E, à frente deste povo que lhe foi confiado, / obtenha o eterno prêmio, / que lhe está reservado. Amém.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado).

* 5. PARTILHA

A. Pedro morreu crucificado, Paulo foi morto pela espada do inimigo, o Papa sofre atentados, e muitos cristãos continuam sendo perseguidos e mortos por causa do Evangelho: 1. Nossa comunidade também sofre perseguição? Como nós a enfrentamos? // Paulo terminou a sua carreira com a consciência do dever cumprido. Nós acabamos de realizar a nossa ASSEMBLÉIA DIOCESANA DE AVALIAÇÃO: 2. Quais foram os nossos erros e acertos? Como vamos corrigir os erros? O que falta para que nossa missão esteja cumprida? 3. Temos rezado pelo Papa? Como acolhemos suas orientações e ensinamentos? Temos lido seus documentos? Por quê? 4. Olhando para

Já que não dá para derrogar o Evangelho; já que não dá para passar borracha na vida, nos ensinamentos e nas opções fundamentais da pessoa de Cristo; já que não dá para não ver a indignação social de todos os profetas; mas concretamente, já que não dá para abolir o Concílio Vaticano II, as Conferências de Medellín e Puebla e as grandes atitudes e documentos oficiais de nossa CNBB — é indispensável manipular: manipular para castrar a força de tudo isso e jogar areia nos olhos dos pobres, desautorizando seus profetas. Em tal contexto, pesam inevitavelmente as motivações pessoais, sobretudo as motivações inconscientes de valia pessoal e de poder social. Os impulsos de conservação me levam a engajar-me na manutenção da ordem autoritária, quando o consciente e o inconsciente me dizem que eu não seria ninguém, numa convivência democrática.

Sobre tais problemas e a necessidade de fazer teologia que só é teologia se for libertadora, Leonardo Boff escreveu, na *Folha de S. Paulo* (25-2-85), uma reflexão da qual transcrevemos alguns trechos:

“Já se atribuíram ao Papa as mais desencontradas opiniões acerca da Teologia da Libertação. No avião vindo à América Latina, se dizia, que ela constitui um desvio fundamental da fé cristã. No mesmo avião, regressando a Roma, como foi noticiado, afirmava que ela permanece uma questão aberta, requer estudos, particularmente em seus aspectos positivos.

vos e mais, usando suas próprias palavras: ‘Já se disse claramente que há um tipo de teologia da libertação que é indispensável, pois é necessário fazer esta teologia’”.

“Portanto, não há pura e simplesmente uma rejeição da Teologia da Libertação. Cabe considerar que tipo de teologia é não só legítima mas até necessária, qual é criticável e, por fim, qual é rejeitável. O Papa não poderá estar contra o Papa, por quanto na ‘Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação’ publicada pelo Vaticano com o ‘placet’ pontifício se atesta explicitamente que ‘teologia da libertação é uma expressão perfeitamente válida, pois designa uma reflexão teológica centrada no tema bíblico da libertação e da liberdade, e na urgência de suas incidências práticas...’”

“O que torna perplexos os católicos tradicionais e os governantes (geralmente militares), de um cristianismo meramente nominal e estereotipado é ouvirem destes cristãos novos, metidos em processos de libertação, que o fazem em nome da fé e a isso chegaram meditando os Evangelhos e adorando Jesus Cristo, Deus encarnado em nossa pobreza, martirizado em consequência de uma mensagem e de uma prática que questionava o poder religioso e político daquele tempo, e ressuscitado como homem novo, primícias do Reino de Deus concretizado em sua humanidade e prometido a todos os homens”. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

o papa, o nosso bispo, o nosso padre, podemos dizer que eles são nossos protetores e guias? E nossa comunidade é guia para o povo de Deus?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nossa Igreja é santa e pecadora, mas isto não nos dá o direito de difamá-la. Peçamos perdão a Deus porque nem sempre amamos a nossa Mãe-Igreja (*pausa para revisão de vida*).

A. Porque damos razão aos que perseguem a Igreja, quando bispos, padres e leigos são perseguidos injustamente; Senhor, tende piedade de nós.

P. (*canta, batendo no peito*): Piedade, piedade, piedade de nós!

A. Porque nos afastamos da comunidade, por não acreditar que, embora também pecadora, a Igreja busca ser fiel ao Evangelho; Cristo, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade...

A. Porque nos calamos diante das acusações e não anunciamos o que de bom a Igreja tem feito, para que o Reino não tarde a chegar; Senhor, tende piedade de nós.

P. Piedade, piedade...

A. Perdoai-nos, Senhor, e dai-nos a vossa salvação. P. Amém.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Podem trazer — além das fotos do Papa, do Bispo, do Padre e da Comunidade — coisas que simbolizem a luta, o sofrimento, a perseguição da Igreja e do Povo).

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado; pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado; pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Sofrendo a perseguição, os primeiros cristãos imploram ao Senhor, e Ele os livrou

de todos os males. Nós também pedimos: “livrai-nos do mal, Senhor!” P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados para a Ceia da Libertação. Eis o Cristo, que livra-nos de todo mal e arranca o pecado do mundo. P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (*canta ou recita*): 1. Reunidos em torno dos nossos pastores: Nós iremos a Ti! Professando todos uma só fé: Nós iremos a Ti! Armados com a força que vem do Senhor: Nós iremos a Ti! Sob o impulso do Espírito Santo: Nós iremos a Ti!

Igreja Santa, templo do Senhor. Glória a Ti, Igreja Santa! Ó Cidade dos cristãos, que teus filhos, hoje e sempre, vivam todos como irmãos!

2. Com nossos anseios e nossos desejos: Nós iremos a Ti! Com nossas angústias e nossas alegrias: Nós iremos a Ti! Com nossa fraqueza e nossa bondade: Nós iremos a Ti! Com nossa riqueza e nossa carência: Nós iremos a Ti!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, unidos somos fortes, divididos o inimigo nos destrói.

P. (*canta ou recita*): Ninguém consegue destruir nossa alegria, ninguém consegue dissolver nossa amizade. Somos unidos todos no Cristo, pelo laço eterno da caridade!

A. Unidos ao Papa e unidos aos bispos nós teremos a garantia de que seremos sempre a Igreja de Jesus Cristo. Unidos somos fortes. P. (*canta*): Povo unido não será vencido! (2x). Igreja unida não será vencida! (2x).

A. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e acompanhados pela autoridade de Pedro e a pregação de Paulo. P. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M23